

OS PRIMÓRDIOS DA GINÁSTICA EM MINAS GERAIS: PROTAGONISMO PIONEIRO NAS ESCOLAS

Marcus Vinicius Bonfim Ambrosio

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

mviniciusambrosio@gmail.com

Margareth de Paula Ambrosio

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

margoambrosio@gmail.com

Resumo

Este estudo histórico em andamento, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da PUC Minas, tem como objetivo resgatar o processo histórico do início da ginástica no estado, a partir da década de 1960, enfatizando o papel das escolas nesse processo. Como fontes de dados serão utilizadas fontes orais de entrevistas semiestruturadas coletadas entre 19/10/2010 e 28/02/2011, com técnicos e ginastas responsáveis pelo fomento da ginástica no período acima citado, arquivos pessoais das pessoas entrevistadas e documentos da Hemeroteca da Biblioteca Pública do estado e da FMG. Os sujeitos da pesquisa foram 8 técnicos e 4 ginastas, que se destacaram na década de 1960 e 1970, tanto com resultados, quanto como protagonistas na implantação da ginástica em suas instituições. As entrevistas foram realizadas pelos próprios pesquisadores, nos escritórios e residências dos sujeitos envolvidos. A análise de dados das entrevistas, se dará a partir da análise de discurso, visto que o estudo de 2010, teve como objetivo apenas a coleta das fontes orais, com publicação de relatório final, sem haver tratamento dos dados. Como resultados parciais, observou-se que a grande maioria dos principais trabalhos com a ginástica competitiva no estado, surgiram no contraturno escolar, com a formação de equipes. Se destacaram no período, os Colégios Anchieta, Municipal de Belo Horizonte, Estadual Central, Militar, Tiradentes, Eleonora Pierucetti e Cefet de Ouro Preto. Para além da ginástica de competição, durante mais de uma década, também se desenvolvia no âmbito escolar, mesmo sem se ter à época, a exata noção de que essa era uma modalidade ginástica, a Ginástica para Todos (GPT), que enquanto modalidade “[...] possibilita aos praticantes exprimir diversas emoções e sentimentos em uma coreografia que perpassa os padrões estilísticos formais das outras ginásticas [...]”. (IWAMOTO *et al*, 2016, p. 203) Nesse período, os principais festivais de

Palavras-chave:

Ginástica.
Protagonismo.
História.
Escolas.

ginástica do estado eram organizados por colégios, como por exemplo, o organizado pelo Colégio Anchieta, com a participação das principais equipes de ginástica e ginastas do estado. Outro exemplo, foi aquele que se tornou o principal festival de ginástica do Brasil durante muitos anos, o FEGIN, promovido pelo CEFET de Ouro Preto, que em seu primeiro ano recebeu apenas equipes do estado, mas que extrapolou as divisas, como o principal festival de ginástica do país, tornando-se por um curto período, o festival oficial da CBG, pois “[...] uma parceria entre a CBG e a Escola Técnica Federal de Ouro Preto resultou no Festival de Ginástica e Dança (FEGIN) [...]”. (REZENDE, 1996a; REZENDE, 1996b *apud* CARBINATTO; BENTO SOARES; BORTOLETO, 2016, p. 131) Pôde-se perceber, que esse grupo de professores e de escolas, pode ser considerado como aquele que deu início aos trabalhos, tanto da ginástica competitiva institucionalizada, como do trabalho com GPT no estado de Minas Gerais. O protagonismo dessas pessoas e dessas escolas, contribuiu para que Minas Gerais seja um dos principais estados para se praticar ginástica no Brasil, assim como, os festivais de ginástica iniciados nas escolas, serviram como início de um movimento que se espalhou pelo estado, corroborando Oliveira *et al.* (2020, p. 273), quando afirmam que “[...]a adaptabilidade da GPT tem permitido seu desenvolvimento em diferentes contextos (escolas, universidades, academia, clubes, ONGs), ampliando a quantidade de participantes e alcançando públicos heterogêneos.”

Referências

CARBINATTO, Michele; BENTO SOARES, Daniela; BORTOLETO, Marco Antônio. GYM Brasil: Festival nacional de Ginástica para Todos. **Motrivivência**. v. 28, n. 9, p. 128-145, dez. 2016.

IWAMOTO, T. *et al.* Ginástica para Todos e as possibilidades de materiais adaptados e alternativos para a prática pedagógica e construção coreográfica. In: OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. (org.) **Ginástica para Todos: possibilidades de formação e intervenção**. Anápolis: Editora UEG, 2016. p.201-223.

OLIVEIRA *et al.* Ginástica para Todos: notas sobre a composição coreográfica por praticantes idosas. **Motricidades**, São Carlos/SP, v.4, n.3, p. 272-285, set.-dez. 2020.